

## Editorial: Volume 14, Número 35, Ano 2022

### Editores



**Silvia Maria Fávero Arend**

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/7367251417314346](http://lattes.cnpq.br/7367251417314346)



[orcid.org/0000-0002-3262-5596](http://orcid.org/0000-0002-3262-5596)



**Reinaldo Lindolfo Lohn**

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/0899990656525100](http://lattes.cnpq.br/0899990656525100)



[orcid.org/0000-0002-7902-2733](http://orcid.org/0000-0002-7902-2733)



**Maria Teresa Santos Cunha**

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/1895532605964830](http://lattes.cnpq.br/1895532605964830)



[orcid.org/0000-0001-6200-6713](http://orcid.org/0000-0001-6200-6713)



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180314352022e0001>

 /tempoargumento

 @tempoargumento

 @tempoargumento

Nos anos de 2020 e 2021 a pandemia do Covid 19 ceifou uma grande quantidade de vidas de mulheres, homens, jovens e crianças, habitantes das mais variadas partes do globo. A circulação do saber científico por meio das revistas acadêmicas foi de grande importância para que os pesquisadores de diferentes países produzissem em um curto período de tempo as vacinas que visavam combater o vírus. Este processo demonstra que a divulgação científica em periódicos, especialmente após o advento do movimento da Ciência Aberta, tem adquirido uma maior relevância social para além dos muros da academia. A área de humanidades e a produção de conhecimento historiográfico encontram-se cada vez mais inseridas neste debate relativo ao papel social adquirido pela divulgação científica. A inserção social da produção científica deve ser valorizada e aprofundada, com a garantia de meios indispensáveis para a manutenção e o incremento de publicações que alcancem a melhor reputação possível pelo emprego de parâmetros rigorosos.

Neste primeiro número de 2022 da revista *Tempo e Argumento* publicamos em um “Editorial Suplementar” um documento produzido coletivamente em 2021 pelos integrantes do Fórum de Editores das revistas da área da História da Associação Nacional de História (ANPUH-BRASIL). O documento, intitulado “Por uma política de valorização das revistas acadêmicas na área de História”, busca refletir sobre o lugar ocupado pelos artigos publicados nas revistas acadêmicas de História na produção de conhecimento da área, bem como sobre os problemas de diferentes ordens enfrentados pelas equipes editoriais para a manutenção dos periódicos no Brasil. Almejamos que este documento seja debatido pelos pesquisadores da área de História, ensejando outras reflexões sobre o tema que possam projetar algumas mudanças no âmbito da produção do conhecimento e na viabilização dos periódicos.

Como parte de nosso esforço de assegurar a nossos leitores e leitoras o contato com a produção historiográfica avançada, a presente edição publica o dossiê denominado “Rompendo fronteiras: da história comprada à história transnacional”, organizado pela historiadora Maria Inácia Rezola (Escola Superior de Comunicação Social e Instituto de História Contemporânea, de Portugal) e

pelo historiador Leandro Pereira Gonçalves (Universidade Federal de Juiz de Fora). O dossiê contém onze artigos de autoria de pesquisadores nacionais e internacionais. Os artigos, além de proporem abordagens inovadoras sobre as temáticas, buscam também situar os debates de cunho metodológico e teórico acerca da História transnacional.

O referido domínio historiográfico, realizado há mais de 30 anos, proporcionando a exploração de temas e abordagens que posicionam de novas maneiras a produção de fontes e a constituição de narrativas que abarquem os processos sociais “estruturados” em escalas para além do estado-nação. Neste momento em que as mudanças climáticas, bem como a circulação de informações sob controle de grandes corporações da área tecnológica e a intensificação de conflitos alcançam uma indiscutível dimensão internacional, afetando povos e modos de vida, por meio de guerras e formas produtivas exploratórias, a dimensão transnacional deve estar cada vez mais no centro dos debates ocorridos no âmbito da História do tempo presente.

A seção “Demanda Contínua” apresenta dois artigos, um de autoria da historiadora Maria Bernardete Ramos Flores e outro de Dante Guimarães Guazzelli. Já a seção “Ensaio” contém artigo de autoria de Marcelo Robson Téó. Luciana Mendes aborda a temática do Patrimônio Cultural na seção “Resenha”. Na seção “Entrevista” temos uma entrevista realizada por Igor Lemos Moreira com o historiador estadunidense Paul M. Renfro (Florida State University).

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!